

*história
econômica
&
história
de empresas*

*vol. IX nº 1
jan.jun 2006*

Cesare Giuseppe Galvan

7 A transformação abstrata - uma hipótese

Bernardo Mueller

23 A evolução histórica dos direitos de propriedade sobre terras no Brasil e nos EUA

Adriano José Pereira

Ricardo Rondinel

55 Mobilidade internacional do trabalho e gênese do mercado de trabalho no Brasil no século XIX

Norma S. Lanciotti

79 Perspectivas en crisis: Transformaciones en el comportamiento empresarial a partir de la experiencia de la crisis de 1890 - el caso del sector inmobiliario (Rosário, Argentina)

Guilherme Grandi

115 A Companhia Estrada de Ferro Rio Claro e o projeto de expansão ferroviária da Companhia Paulista

Suzana Quinet de Andrade Bastos

141 Implantação da indústria automobilística alemã Mercedes-Benz em Juiz de Fora (MG)

173 Resenha bibliográfica do livro *História econômica: estudos e pesquisas* de Alice Piffer Canabrava, por Maria Lucília Viveiros Araújo

Neste número de *História Econômica & História de Empresas*, trazemos uma seleção de artigos com temáticas bem variadas, que abordam questões da História Econômica Geral, do Brasil, dos Estados Unidos e da Argentina.

O primeiro artigo, de autoria de Giuseppe Galvan, intitulado "A Transformação Abstrata - Uma Hipótese", procura discutir algumas categorias gerais do processo econômico e, conseqüentemente, das relações humanas a partir da dialética do caráter "concreto" da abstração e da natureza "mais abstrata", "virtual", da "concretude". O autor parte de uma provocante idéia da existência de um "processo milenar", porém "não linear" (uma "roda em círculo"), de "mundialização financeira", que teria seu início com o nascimento da idéia de "juro", com Hammurabi no século XVII a.O, se ampliaria com o aparecimento da "moeda", no século VIII a.C, se consolidaria com a emergência do capital comercial, a partir da Baixa Idade Média, e com sua "mundialização" com o advento pleno do capitalismo, nas suas formas de capital produtivo e capital financeiro.

O segundo artigo, de autoria de Bernardo Mueller, tem como título "A Evolução Histórica dos Direitos de Propriedade sobre Terras no Brasil e nos EUA". Como o próprio título indica, o autor procura abordar comparativamente o desenvolvimento histórico da legislação sobre a propriedade territorial nos dois países, tendo como referência de análise aquilo que ele denomina de "modelo neoinstitucional de evolução de direitos de propriedade". Segundo ele, desenvolveu-se rapidamente, nos Estados Unidos, "um sistema eficiente à base de pequenas propriedades familiares", com pouquíssimas restrições ao uso e à comercialização da terra, que se transformou numa poderosa alavanca para o "crescimento econômico" do século XIX. Enquanto que no Brasil, "esta evolução levou mais de quatrocentos anos" e teve como seu maior resultado "um sistema caracterizado pela alta concentração da propriedade da terra".

O terceiro artigo, de autoria de Adriano José Pereira e Ricardo R.ondinel, intitula-se "Mobilidade Internacional do Trabalho e Gênese do Mercado de Trabalho no Brasil no século XIX". Seus autores procuram estudar um importante aspecto da História Econômica do Brasil, que é a formação do mercado de trabalho na segunda metade do século XIX, relacionando este processo a um fator mais geral e global, por eles denominado de "mobilidade internacional do trabalho". Suas referências de abordagem são apresentadas a partir das "teorias do comércio internacional", que apontam para a "combinação de diferentes fatores produtivos" para entender o fenômeno da "mobilidade internacional do trabalho" e o impacto que este teve na formação do mercado de trabalho e no estabelecimento de um padrão de crescimento "exógeno" da economia brasileira, "baseado no modelo primário exportador".

O quarto artigo, de autoria de Norma S. Lanciotti, tem como título "Perspectivas em Crisis: Transformaciones em el Comportamiento Empresarial a partir de la Experiencia de la Crisis de 1890 - El Caso del Sector Inmobiliario (Rosário, Argentina)". Nele, a autora procura mostrar como a "inesperada" crise financeira que se abateu sobre a Argentina naquele ano, apesar do "contexto de crescimento econômico", provocou profundas "transformações no comportamento dos empresários e dos investidores imobiliários". O impacto desta crise é estudado com base na "análise das trajetórias dos agentes financeiros que operavam na cidade de Rosário", também envolvidos numa ampla atividade especulativa, na década de 1880. Esta especulação não apenas levou às "dificuldades financeiras" e à falência de muitos empresários do setor imobiliário rosariano, em 1890, como também evidenciou "a fraqueza de [suas] estratégias empresariais e a instabilidade dos mecanismos de mercado" no âmbito daquele setor nos anos 1880.

O quinto artigo, de autoria de Guilherme Grandi, intitulado "A Companhia Estrada de Ferro Rio Claro e o Projeto de Expansão Ferroviária da Companhia Paulista", retoma uma temática que vem sendo muito estudada na História Econômica e Empresarial brasileira. O autor procura estudar a trajetória daquela companhia ferroviária "numa importante região cafeeira paulista". Para ele, o estudo de caso da Companhia da Estrada de Ferro de Rio Claro é fundamental para se entender que, por meio da "fusão com outras companhias e da compra de pequenos e médios ramais ferroviários", estaria se manifestando "uma das formas encontradas pelas companhias ferroviárias para garantir sua lucratividade". De certo modo, a companhia escolhida para estudo funcionaria como uma espécie de microcosmo da atividade mais geral das companhias ferroviárias paulistas no final de século XIX e início do século XX.

O sexto e último artigo, de autoria de Suzana Quinet de Andrade Bastos, problematiza a História Econômica e Empresarial brasileira mais recente e intitula-se "Implantação da Indústria Automobilística Alemã Mercedes-Benz em Juiz de Fora (MG)". A autora procura abordar, primeiramente, "a estratégia locacional" da empresa em Juiz de Fora e os principais "condicionantes" que envolvem sua instalação na cidade, focalizando questões importantes como "a reestruturação da indústria automobilística mundial", "a estabilização da economia" e "a definição de diretrizes para o setor [automobilístico] pelo governo brasileiro". Entre estes condicionantes também estariam os "aspectos técnicos (locacionais)", vinculados, sobretudo, à "política de desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e da Prefeitura de Juiz de Fora, para atração de investimentos externos", no contexto recente da "guerra fiscal" travada entre os diversos estados. Por último, ela se debruça no estudo da própria "estrutura produtiva e organizacional" da Mercedes-Benz "mineira".

A resenha bibliográfica de Maria Lucília Viveiros Araújo focaliza o livro póstumo da Sócia Honorária da ABPHE, a Professora Alice Piffer Canabrava, intitulado *História Econômica: Estudos e Pesquisas* (São Paulo, ABPHE, HUCITEC e UNESP, 2005). Este livro, organizado pelo Professor Flávio Saes, é uma reunião de doze textos da Professora Alice Piffer Canabrava, elaborados em diferentes momentos de sua longa vida acadêmica e profissional. A autora desta resenha aproveita a oportunidade para fazer uma homenagem e uma "retrospectiva" da obra da nossa saudosa mestra de História Econômica.

Por fim, gostaríamos de dizer que este é último número de *HE&HE* organizado por esta Comissão Executiva e aproveitamos também a oportunidade para agradecer a todos aqueles colegas associados da ABPHE (ou não) que enviaram seus artigos e resenhas para publicação em nossa revista, aos nossos pareceristas *ad hoc* pelas suas avaliações sempre criteriosas, aos membros do Conselho de Redação por suas opiniões e sugestões valiosas e à Diretoria da entidade pelo apoio material sem o qual seria impossível a edição deste periódico. Temos certeza que a próxima Comissão Executiva dará continuidade, em grande estilo, ao trabalho que vem sendo realizado e ampliará o padrão de qualidade alcançado por *HE&HE*.

Luiz Carlos Soares
Maria Alice Rosa Ribeiro
Maria Teresa Ribeiro de Oliveira